

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p2043-2057

INVISIBILIDADE DO PACIENTE ONCOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

INVISIBILITY OF THE CANCER PATIENT IN PRIMARY HEALTH CARE

Alixandrina Inácio de Lira Alves¹

Renata Lívia Fonsêca²

Maria Raquel Antunes Casimiro³

Cláudio Henrique Alexandre Ferreira⁴

Geane Silva Oliveira⁵

RESUMO: O câncer representa um dos maiores desafios da saúde pública global. Sua crescente incidência está ligada à urbanização, industrialização e ao envelhecimento populacional. A Atenção Primária assume um papel estratégico ao promover o cuidado contínuo, o vínculo com a comunidade e a coordenação entre os níveis de atenção. No entanto, apesar das diretrizes legais, ainda há entraves na prática, como a percepção equivocada de que o cuidado ao paciente oncológico deve ocorrer apenas na atenção terciária. Nesse contexto, o enfermeiro se destaca como figura central, atuando como gestor, cuidador e articulador do cuidado. Assim, esta pesquisa visa responder a seguinte questão: quais fatores contribuem para a invisibilidade do paciente oncológico na APS e quais estratégias podem ser adotadas pelos enfermeiros para fortalecer a assistência integral a essa população? A metodologia adotada nesta pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa e para a execução completa do estudo, foi utilizada a estratégia PICo (sigla que designa, respectivamente, P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome). O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific Electronic Library Online e PubMed. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: (a) materiais escritos na língua portuguesa e disponibilizados na íntegra, (b) trabalhos em formato de artigos e (c)

¹ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. E-mail: alixandrina31153837@gmail.com.

² Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. E-mail: renaliviamoreira@hotmail.com.

³ Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. E-mail: raquelcasimiro2018@gmail.com.

⁴ Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. E-mail: claudiiohenrique2340@gmail.com.

⁵ Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. E-mail: geane32.silva@gmail.com.

materiais publicados entre os anos de 2020 e 2025. Foram excluídos da pesquisa: (a) estudos incompletos, (b) estudos que não abordem explicitamente a problemática levantada e (c) artigos de opinião. Evidenciou-se que o cuidado ao paciente oncológico na atenção primária enfrenta desafios que comprometem a integralidade e a continuidade da assistência, predominando o encaminhamento aos serviços especializados e evidenciando fragilidades na articulação entre níveis de atenção e na comunicação entre profissionais. O enfermeiro exerce papel central no cuidado ao paciente oncológico, sua atuação contínua possibilita a identificação precoce de necessidades físicas, psicológicas e sociais. No entanto, diversos fatores reforçam a invisibilidade do paciente oncológico, entre os quais se destacam a insuficiente capacitação específica dos profissionais, a ausência de protocolos padronizados, a sobrecarga das equipes, o desconhecimento das políticas públicas voltadas ao câncer, a fragilidade na articulação entre os diferentes níveis de atenção.

Palavras-chaves: Assistência de enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Invisibilidade. Paciente oncológico.

ABSTRACT: *Cancer represents one of the greatest challenges in global public health. Its increasing incidence is associated with urbanization, industrialization, and population aging. Primary Care plays a strategic role by promoting continuous care, fostering community bonds, and coordinating care across different levels of attention. However, despite legal guidelines, practical barriers remain, such as the mistaken perception that care for cancer patients should occur only at the tertiary level. In this context, the nurse stands out as a central figure, acting as manager, caregiver, and care coordinator. Thus, this research aims to answer the following question: which factors contribute to the invisibility of cancer patients in Primary Care, and which strategies can nurses adopt to strengthen comprehensive care for this population? The methodology adopted in this study was an integrative literature review. The research was conducted using a qualitative approach, and the PICo strategy was applied to carry out the study (an acronym representing P: population/patients; I: intervention; C: comparison/control; O: outcome). The studies were retrieved from electronic journal databases: Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and PubMed. The inclusion criteria were: (a) materials written in Portuguese and fully available, (b) studies in article format, and (c) materials published between 2020 and 2025. Exclusion criteria included: (a) incomplete studies, (b) studies that did not explicitly address the research problem, and (c) opinion articles. It was evident that care for cancer patients in primary care faces challenges that compromise the comprehensiveness and continuity of care, with a predominance of referrals to specialized services and weaknesses in the coordination between levels of care and communication among professionals. Nurses play a central role in cancer patient care, and their continuous involvement allows the early identification of physical, psychological, and social needs. However, several factors reinforce the invisibility of cancer patients, including insufficient specific training for professionals, the absence of standardized protocols, team overload, lack of knowledge about public cancer policies, and weaknesses in the coordination between different levels of care.*

Keywords: *Nursing care. Primary Health Care. Invisibility. Cancer patient.*

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento anormal e descontrolado de células que ignoram os mecanismos naturais de regulação, o que gera uma proliferação de forma anômala no organismo. Essa patologia, devido sua letalidade e seu alto impacto epidemiológico, tornou-se um dos principais desafios da saúde pública global. Classificado como uma doença crônico-degenerativa, seu aumento na incidência está fortemente associado a fatores como urbanização, industrialização e maior longevidade da população (INCA, 2022).

Conforme projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS), espera-se que até o ano de 2030, haja aproximadamente 27 milhões de novos casos de câncer no mundo, 17 milhões de óbitos decorrentes da doença e cerca de 75 milhões de pessoas vivendo com o diagnóstico a cada ano. Diante desse cenário, a assistência oncológica deve abranger todas as esferas do cuidado, desde a Atenção Primária à Saúde (APS) até os serviços especializados de atenção terciária. Cabe ao poder público assegurar o direito constitucional à saúde, garantindo o cumprimento da Lei nº 8.080/1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS). Cabe lembrar que essa legislação estabelece a oferta de ações abrangentes de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, assegurando uma assistência integral à população (Solis, 2021; Marques *et al.*, 2024).

Nesse contexto, APS desempenha um papel estratégico na organização do sistema de saúde, promovendo uma abordagem centrada nos determinantes sociais da saúde. Seu objetivo é transformar o modelo assistencial, tradicionalmente focado na doença e na hospitalização, para um modelo baseado no cuidado integral. Para qualificar os serviços, a Portaria SAES/MS nº 1399/2019 redefiniu critérios para a habilitação de unidades de alta complexidade em oncologia (Brasil, 2019).

Além disso, o câncer, por ser uma doença crônica e potencialmente fatal, possui proteção específica na Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do SUS (Lei nº 14.758/2023). A política estabelece que haja um

cuidado integral, regionalizado e descentralizado. Além disso, na APS, a Portaria nº 825/2016 redefine a Atenção Domiciliar no SUS, estruturando equipes multiprofissionais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), as quais são as responsáveis pelo primeiro atendimento a todos os usuários da comunidade (Brasil, 2016; Brasil, 2023).

Dentro desse cenário, o enfermeiro desempenha um papel central e estratégico, atuando como gestor e articulador do cuidado, além de prestar assistência direta ao paciente oncológico por meio do acolhimento, da consulta de enfermagem e do acompanhamento ao longo do tratamento. Essa atuação fortalece o vínculo com os pacientes e o torna uma referência no suporte terapêutico (Sousa *et al.*, 2021).

No entanto, é notório a presença de contradições no que se refere ao cuidado de enfermagem junto aos pacientes diagnosticados com algum tipo de câncer. Embora a legislação reconheça a APS como parte essencial do cuidado oncológico, muitos profissionais ainda percebem essa assistência como uma atribuição exclusiva da atenção terciária. Essa percepção gera insegurança no atendimento inicial, sustentada pela complexidade da doença, o que pode resultar na descontinuidade do cuidado, dificuldades no acesso a serviços essenciais e no agravamento da vulnerabilidade desses pacientes (Ordonho *et al.*, 2021).

A Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer e outras normativas do SUS enfatizam a importância da APS no acompanhamento dos pacientes oncológicos, garantindo ações de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e cuidados paliativos. No entanto, a fragmentação do cuidado e a falta de preparo dos profissionais na atenção primária acabam afastando esses pacientes desse nível de assistência. Compreender os fatores que geram essa invisibilidade e buscar soluções para integrá-los efetivamente ao fluxo assistencial é essencial para otimizar o cuidado, reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Brasil, 2023).

Assim, este estudo pode contribuir para a qualificação da assistência de enfermagem voltada para pacientes oncológicos na APS, e ainda ampliar a compreensão sobre os desafios enfrentados na inserção do paciente nesse nível de atenção. Ao identificar barreiras e propor estratégias para fortalecer a atuação do enfermeiro da APS, a pesquisa pode subsidiar políticas públicas mais efetivas, e assim

fomentar o desenvolvimento de ações e estratégias direcionadas a promoção de um cuidado integral, humanizado e acessível.

Nesse sentido, esta pesquisa foi conduzida a fim de responder a seguinte questão: quais fatores contribuem para a invisibilidade do paciente oncológico na APS e quais estratégias podem ser adotadas pelos enfermeiros para fortalecer a assistência integral a essa população?

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de investigar cientificamente a problemática levantada, integrando, avaliando e sintetizando resultados de estudos relevantes sobre o tema. Este método seguiu técnicas padronizadas, permitindo a análise e replicação de estudos semelhantes sem que a variação metodológica interfira nos resultados, visando ampliar o conhecimento e as resoluções (Marconi; Lakatos, 2021).

Os conhecimentos incorporados, avaliados e sintetizados na revisão integrativa buscam reduzir incertezas na abordagem do problema, possibilitando deduções coerentes que facilitam o processo de tomada de decisões. A revisão integrativa da literatura é considerada a mais abrangente das metodologias de pesquisa (Lima Dantas *et al.*, 2022).

A pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa, envolvendo a síntese de análises de conceitos e conhecimentos documentados na literatura. Para a execução completa do estudo, foi utilizada a estratégia PICO (sigla que designa, respectivamente, P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome), com o intuito principal de abordar as especificidades da presente pesquisa (Santos; Galvão, 2014). Essa perspectiva está apresentada na Tabela 01.

Tabela 01: Elaboração da questão norteadora da pesquisa segundo a estratégia PICO.

Acrônimo	Descrição	Termos
P	População	Pacientes oncológicos.
I	Interesse	Compreender as principais atribuições dos enfermeiros da APS no cuidado ao paciente oncológico.
Co	Contexto	A assistência do paciente oncológico centrado apenas na atenção terciária. Complexidade do cuidado, que envolve a gestão de sintomas físicos, emocionais e psicossociais de paciente.

Fonte: elaboração dos autores, 2025.

O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: “Paciente oncológico”, “Assistência de enfermagem”, “Invisibilidade” e “Atenção Primária à Saúde” com os operadores booleanos “AND” e “OR”. O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi definido em: pesquisas publicadas entre 2020 e 2025.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: (a) materiais escritos na língua portuguesa e disponibilizados na íntegra, (b) trabalhos em formato de artigos e (c) materiais publicados entre os anos de 2020 e 2025. Foram excluídos da pesquisa: (a) estudos incompletos, (b) estudos que não abordem explicitamente a problemática levantada e (c) artigos de opinião.

Inicialmente, foram encontrados 587 artigos nas bases de dados mencionadas. Após a leitura dos títulos, constatou-se que 298 artigos se repetiam nas diferentes bases de dados, resultando em 289 artigos únicos para avaliação. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, 282 artigos foram descartados, restando uma amostra final de 07 artigos para compor a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando alcançar uma melhor organização e compreensão, os dados dos artigos foram organizados e tabulados de maneira a descrever, o título do artigo, os autores, o ano de publicação e os principais resultados alcançados (Quadro 01). As

discussões foram construídas através de texto corrido, de forma a fomentar uma confrontação entre os dados coletados para que se torne possível refutar ou ratificar as informações utilizadas e que se demonstrem como construtivas nesse material.

Quadro 01: Caracterização dos artigos selecionados.

Ordem	Autor	Ano	Título	Principais resultados
01	Chaves <i>et al.</i> , 2020		Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos	abreviamento da vida. A doença, ainda, está associada à severa condição fatal, no entanto, quando se interroga enfermeiros, vislumbra-se a coerência em cuidar e não apenas buscar a cura. Esse pensamento vai ao encontro da ideologia dos cuidados paliativos, a qual propõe oferecer conforto e alívio necessário para minimizar o sofrimento do paciente, visando melhor qualidade de vida até os últimos dias. O aprofundamento e a obtenção de competências na área de cuidados paliativos são demandas legítimas, considerando grande quantidade de pessoas portadoras de câncer, as quais requerem cuidados centrados no controle de sintomas, na assistência psicossocial e espiritual, e na atenção devida aos familiares
02	Trindade <i>et al.</i> ,	2021	Práxis das equipes saúde da família no cuidado com paciente oncológico	A emergência das condições crônicas, especialmente do câncer, torna necessário que as equipes de saúde, atuantes nas Estratégia Saúde da Família, dispensem cuidado à saúde desses indivíduos, centrados nos atributos norteadores da APS. O baixo escore atribuído ao Acesso na perspectiva dos usuários oncológicos pode estar relacionado ao fato de as equipes das ESF trabalharem em dias e horários comerciais e atenderem os usuários somente com agendamento prévio de consulta, com exceção de pequenas urgências.
03	Souza <i>et al.</i> ,	2021	Atuação da enfermagem na atenção primária à saúde ao paciente oncológico infantil: revisão integrativa	O cuidado em oncologia deve ocorrer de forma integral e em tempo oportuno, permitindo a continuidade do cuidado em todos os níveis de assistência, envolvendo desde ações de prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento até os cuidados paliativos. O enfermeiro, deve estabelecer vínculo e proporcionar um cuidar pautado numa visão humanística, embasado no respeito e valores, em seus aspectos físicos, psicológicos, espirituais e sociais, apesar das dificuldades dos profissionais frente à palição e assistência ao vivenciar a terminalidade.
04	Lopes; Cavalli	2022	Acompanhamento do paciente oncológico na Estratégia da Saúde da Família: uma	A ESF é responsável por ações direcionadas ao usuário com câncer e ao seu núcleo familiar e deve estar presente em todas as fases da doença. Mesmo não ocorrendo uma sistematização da assistência integral à pessoa com câncer neste nível assistencial, o paciente

			revisão na literatura	deve ser acompanhado pela APS por meio de visitas domiciliares, no qual devem ser ofertados apoio ao cuidador, procedimentos técnicos ao doente, consultas e atendimento emocional ao usuário e aos seus familiares.
05	Santos <i>et al.</i> ,	2024	O cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde	O impacto do desconhecimento das políticas recai sobre a continuidade da assistência ao paciente com câncer tanto quanto compromete a qualidade dessa assistência. Esta constatação reflete uma problemática que abrange bem mais que a assistência ao paciente com câncer. O fato é que existe um descolamento entre a produção de políticas públicas e a sua execução; e, em geral, decorre do distanciamento entre os técnicos que elaboram o texto da política e o profissional a que se incumbe o cuidado estruturado na política.
06	Souza <i>et al.</i> ,	2025	Manejo de cuidados paliativos na atenção primária: desafios a profissionais de saúde	A implementação dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde enfrenta desafios multifacetados, como a formação inadequada dos profissionais, a escassez de recursos, a fragmentação dos serviços de saúde e a resistência cultural à abordagem paliativa. A lacuna na formação acadêmica, que não abrange adequadamente aspectos técnicos e emocionais dos cuidados paliativos, compromete a efetividade da assistência, enquanto a carência de suporte institucional e a ausência de protocolos específicos dificultam a consolidação da assistência paliativa na APS.
07	Cancio Macedo; Rodrigues ;	2025	Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na Atenção Primária	a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na atenção básica ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de capacitação específica, a falta de protocolos padronizados e a sobrecarga de trabalho nas equipes da ESF. A ausência de uma política pública consolidada que integre os cuidados paliativos como diretriz da atenção primária também limita a efetividade dessas ações. A efetivação dessa atuação encontra obstáculos estruturais e formativos.

A análise dos sete artigos selecionados evidenciou que o cuidado ao paciente oncológico na APS permanece marcado por desafios estruturais e organizacionais, especialmente no que se refere à integralidade e à continuidade da assistência. Os estudos destacaram que, embora a esse local represente um espaço estratégico para a prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento de pacientes com câncer e seus familiares, ainda prevalece uma prática centrada no encaminhamento aos serviços especializados, em detrimento da coordenação efetiva do cuidado. Essa realidade revela fragilidades na articulação entre os diferentes níveis de atenção e na

comunicação entre profissionais, o que compromete o vínculo, a resolatividade e a longitudinalidade do cuidado ofertado.

Adicionalmente, os resultados apontaram que os enfermeiros da ESF exercem papel central na assistência, sobretudo por meio de visitas domiciliares, consultas e apoio emocional aos pacientes e familiares. Contudo, foi identificado desconhecimento quanto às políticas nacionais que norteiam a atenção ao câncer, além da falta de preparo para lidar com cuidados paliativos e situações de terminalidade. Essa lacuna de conhecimento e capacitação impacta negativamente na qualidade da assistência prestada, reforçando a necessidade de educação permanente, adoção de protocolos claros e fortalecimento de práticas humanizadas que considerem as dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente oncológico (Trindade *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2024; Cancio; Macedo; Rodrigues, 2025).

Segundo Trindade *et al.*, (2021), o aumento das condições crônicas, especialmente o câncer, exige das equipes da ESF um cuidado fundamentado nos atributos da APS, que são indicadores da qualidade assistencial. Os autores apontaram que os usuários oncológicos apresentam dificuldades de acesso aos serviços, possivelmente em razão do funcionamento das unidades apenas em dias e horários comerciais e da necessidade de agendamento prévio para atendimento. Nesse sentido, sugerem que a ampliação dos horários de atendimento poderia reduzir barreiras e favorecer o uso dos serviços, fortalecendo o vínculo e a continuidade do cuidado. A Longitudinalidade é destacada como essencial para a efetividade do acompanhamento de indivíduos, famílias e comunidades, sobretudo no contexto oncológico, que demanda atenção contínua e integral.

Trindade *et al.*, (2021) e Souza *et al.*, (2021) defendem que o cuidado deve ir além do enfoque biomédico, sendo centrado na pessoa e articulado à ampliação da rede de serviços e ações educativas. Assim, a coordenação do cuidado deve transcender o encaminhamento, promovendo integração entre profissionais e serviços, com referência e contrarreferência efetivas, garantindo a continuidade e a resolatividade do cuidado na APS.

Lopes e Cavalli (2022) evidenciou em seu estudo que as neoplasias configuram um grave problema de saúde pública, por acometerem pessoas de todas as idades,

classes sociais e sexos, sendo a segunda causa de morte em países desenvolvidos e a terceira em países em desenvolvimento. Diante da magnitude da doença e da possibilidade de evolução para estágios avançados, os autores enfatizam a importância de identificar fatores que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, orientando o planejamento de ações que previnam ou minimizem aspectos que agravam o sofrimento. Nesse contexto, a APS desempenha papel essencial, especialmente por meio da ESF, que se destaca como modelo de cuidado centrado na promoção da saúde, na proximidade com o domicílio e na redução de custos assistenciais.

Santos *et al.*, (2024) corrobora com Lopes e Cavalli (2022), ressaltando que a ESF deve atuar em todas as fases da doença, oferecendo acompanhamento contínuo ao paciente e sua família por meio de visitas domiciliares, apoio emocional, assistência técnica e orientação ao cuidador. Contudo, apontam fragilidades na continuidade do cuidado, atribuídas à falta de experiência das equipes na abordagem oncológica e à falha de comunicação entre os níveis de atenção, o que compromete a longitudinalidade e a integralidade da assistência. Para superar essas lacunas, os autores sugerem a implementação de ações voltadas ao suporte psicológico e social, à prevenção de efeitos adversos, ao controle de sintomas e ao fortalecimento da autonomia do paciente e de sua família, incluindo o direito de escolher o local de cuidado e o acompanhamento após o óbito.

Segundo Souza *et al.*, (2021), o número de pacientes com câncer atendidos na APS tem aumentado, exigindo que a assistência de enfermagem seja pautada não apenas no conhecimento técnico-científico, mas também em afetividade, empatia, sinceridade e comunicação, elementos fundamentais para um cuidado humanizado. Os autores destacam que as atividades mais realizadas pelos profissionais da ESF junto a pacientes oncológicos são a visita domiciliar e a consulta de enfermagem. Contudo, observam que muitos enfermeiros desconhecem os princípios dos cuidados paliativos e se sentem despreparados para oferecer esse tipo de assistência aos pacientes e familiares, evidenciando a necessidade de capacitação contínua.

Trindade *et al.*, (2021) reforça o exposto por Souza *et al.*, (2021), e afirma que o cuidado em oncologia deve ocorrer de forma integral e oportuna, assegurando a continuidade do cuidado em todos os níveis de atenção, desde a prevenção e o

diagnóstico precoce até o tratamento e os cuidados paliativos. Os autores ressaltam ainda a importância de o enfermeiro estabelecer vínculo com o paciente e sua família, oferecendo um cuidado humanístico e respeitoso diante das dimensões físicas, psicológicas, espirituais e sociais do processo de adoecimento. Reconhecem, porém, as dificuldades dos profissionais em lidar com a finitude da vida, o que torna essencial o investimento em educação permanente e em políticas públicas voltadas à formação oncológica, a fim de reduzir atrasos diagnósticos e ampliar as chances de cura, especialmente no câncer infantojuvenil.

Santos *et al.*, (2024) investigaram a experiência de 33 enfermeiros em um Centro de Saúde da Família no Oeste catarinense e identificaram que, na APS, os cuidados a pacientes com câncer ainda carecem de padronização, o que frequentemente resulta no encaminhamento direto para serviços especializados. Essa lacuna evidencia a necessidade de protocolos e diretrizes específicas, e os autores apontam o Projeto Terapêutico Singular (PTS) como uma alternativa viável para organizar o cuidado de forma interdisciplinar e centrada nas necessidades do paciente. Os resultados mostraram ainda desconhecimento dos enfermeiros em relação à Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e à Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, o que compromete a continuidade e a qualidade da assistência oncológica.

Para Santos *et al.*, (2024) e Cancio, Macedo e Rodrigues (2025), essa deficiência reflete um problema estrutural do sistema de saúde: o distanciamento entre a formulação das políticas públicas e sua execução prática, causado pela falta de articulação entre os gestores e os profissionais da linha de frente. Assim, para garantir integralidade e resolutividade, é fundamental o compartilhamento de informações entre os níveis de atenção e a integração efetiva da Rede de Atenção à Saúde (RAS). No âmbito da enfermagem, Santos *et al.*, (2024) enfatizam a urgência de definir com clareza o papel do enfermeiro na APS no cuidado oncológico, associando essa definição à formação profissional contínua e ao reconhecimento da enfermagem como eixo estruturante do cuidado integral.

Chaves *et al.*, (2020) analisaram a atuação de enfermeiros em dez unidades de APS de Aracati, Ceará, e identificaram que o câncer ainda é percebido como uma condição marcada pela mutilação e finitude. Apesar disso, os profissionais

demonstram consciência da importância de oferecer cuidados que transcendem a cura, priorizando o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida, em consonância com os princípios dos cuidados paliativos. Os autores apontam a necessidade de formação específica nessa área, diante da crescente demanda por assistência centrada no controle de sintomas, apoio psicossocial e atenção familiar. O estudo destaca o papel fundamental da equipe multiprofissional no cuidado oncológico, atuando desde a prevenção até a reabilitação, mas evidencia lacunas no conhecimento dos enfermeiros da ESF, o que compromete a assistência e favorece complicações.

Segundo Cancio, Macedo e Rodrigues (2025), o enfermeiro desempenha papel essencial nos cuidados ao paciente oncológico na Atenção Básica, atuando desde a identificação precoce das necessidades até o planejamento e execução de intervenções que respeitam a singularidade do paciente. Por meio da escuta qualificada e do acompanhamento domiciliar, o enfermeiro organiza o cuidado, orienta sobre medicações e conforto, apoia emocionalmente o paciente e sua família e fortalece o cuidado compartilhado ao capacitar cuidadores informais, contribuindo para a humanização e desospitalização do processo de morrer.

Entretanto, corroborando com Souza *et al.*, (2024), os autores destacam que a atuação do enfermeiro enfrenta limitações, como a falta de capacitação específica, protocolos padronizados e políticas públicas consolidadas. A formação ainda centrada no modelo biomédico e a sobrecarga de trabalho comprometem a continuidade do cuidado, além da frágil articulação entre os níveis de atenção. Conforme os autores, para superar esses desafios, é fundamental integrar os cuidados paliativos como diretriz da ESF, bem como investir em educação permanente que promova sensibilidade ética e técnica nos profissionais.

Em conformidade com Souza *et al.*, (2025), a implementação dos cuidados paliativos na APS enfrenta desafios múltiplos, incluindo a formação inadequada dos profissionais, a escassez de recursos, a fragmentação dos serviços e a resistência cultural à abordagem paliativa. A lacuna acadêmica, que não contempla aspectos técnicos e emocionais, limita a efetividade do cuidado, enquanto a falta de suporte institucional e protocolos específicos dificulta a consolidação da assistência. Os autores ressaltam que a efetivação da Política Nacional de Cuidados Paliativos

(PNCP) depende de investimentos em infraestrutura, disponibilidade de insumos essenciais e ampliação do acesso a serviços domiciliares. Destacam a importância da articulação com Serviços de Atenção Domiciliar (SAD), garantindo um cuidado integral, contínuo e humanizado.

4 CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, fica evidente que na APS o enfermeiro exerce papel central no cuidado ao paciente oncológico, especialmente na implementação dos cuidados paliativos. Sua atuação contínua possibilita a identificação precoce de necessidades físicas, psicológicas e sociais, o planejamento de intervenções individualizadas e o fortalecimento de vínculos com pacientes e familiares. Além do manejo de sintomas, o enfermeiro oferece suporte emocional, promovendo um cuidado humanizado e centrado na pessoa, alinhado aos princípios da APS e dos cuidados paliativos.

No entanto, diversos fatores reforçam a invisibilidade do paciente oncológico na APS, entre os quais se destacam a insuficiente capacitação específica dos profissionais, a ausência de protocolos padronizados, a sobrecarga das equipes, o desconhecimento das políticas públicas voltadas ao câncer, a fragilidade na articulação entre os diferentes níveis de atenção e a resistência cultural à implementação de cuidados paliativos. Esses elementos limitam a efetividade do cuidado, comprometem a continuidade e integralidade da assistência e resultam no encaminhamento precoce ou direto dos pacientes para serviços especializados, reforçando a dificuldade de acesso à atenção primária.

Diante desse cenário, torna-se essencial o desenvolvimento de novos estudos que explorem estratégias capazes de superar essas lacunas, avaliem a aplicabilidade de protocolos e políticas públicas, e compreendam mais profundamente a experiência dos profissionais, dos pacientes e dos familiares. Pesquisas futuras podem embasar ações mais efetivas de educação continuada, articulação da rede de atenção e ampliação do acesso aos cuidados domiciliares, contribuindo para a consolidação da

APS como espaço de cuidado integral, humanizado e resolutivo, promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 14.758, de 19 de dezembro de 2023.** Institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14758.htm. Acesso em: 26 de mar. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Manual de cuidados paliativos.** 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde; Hospital Sírio-Libanês, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BRASIL. **Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016.** Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html. Acesso em: 29 de mar. 2025.

BRASIL. **Portaria SAES/MS nº 1.399, de 17 de dezembro de 2019.** Redefine critérios para a habilitação de estabelecimentos de saúde na alta complexidade em oncologia no âmbito do SUS. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/saes/2019/prt1399_17_12_2019.html. Acesso em: 29 de mar. 2025.

CANCIO, Jessica Rodrigues Bomfim Silva; DE OLIVEIRA MACEDO, Ana Cecilia; RODRIGUES, Girlene Pereira. Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na atenção primária. **Revista Científica do Tocantins**, v. 5, n. 1, 2025. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/217>. Acesso em 10 de ago. 2025.

CHAVES, Anne Fayma Lopes *et al.* Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos. **Enferm Foco**, v. 11, n. 2, p. 91-97, 2020. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/percepcoes-de-enfermeiros-da-atencao-primaria-a-saude-sobre-o-cuidado-a-pacientes-oncologicos/>. Acesso em 10 de set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Avaliação do paciente em cuidados paliativos: cuidados paliativos na prática Clínica.** Rio de Janeiro: INCA, [2022]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/avaliacao-do-paciente-em-cuidados-paliativos-cuidados-paliativos-na-pratica>. Acesso em: 9 de mar. 2025.

LIMA DANTAS, Hallana Laisa *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

LOPES, Thainá Teixeira; CAVALLI, Luciana Osório. Acompanhamento do paciente oncológico na Estratégia da Saúde da Família: uma revisão na literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e24911527690-e24911527690, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27690>. Acesso em 20 de ag. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARQUES, Paulo Alexandre Oliveira *et al.* Cuidados de enfermagem oncológica humanizados. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e94274, 2024.

ORDONHO, Laura Comeli *et al.* Os desafios dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 36, p. e8837-e8837, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8837>. Acesso em 24 de set. 2025.

SANTOS, Marisa Gomes dos *et al.* O cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e92344, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/centf/a/vhtnj6GLStNsbtHXCpJypKN/?format=html&lang=pt>. Acesso em 05 de set. 2025.

SOLIS, Marina Yazigi. **Nutrição e exercício no envelhecimento e nas doenças crônicas**. Editora Senac São Paulo, 2021.

SOUZA Ribeiro Joaquim Hudson *et al.* **O Cuidado: contextos e práticas interdisciplinares-saúde, filosofia e educação**. Editora Appris, 2021.

SOUZA, Geize Rocha Macedo *et al.* Atuação da enfermagem na atenção primária à saúde ao paciente oncológico infante juvenil: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 46399-46411, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29514>. Acesso em 15 de set. 2025.

SOUZA, Yasmin Alves Souza *et al.* Manejo de cuidados paliativos na atenção primária: desafios a profissionais de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, p. e78089-e78089, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/78089>. Acesso em: Acesso em 22 de ag. 2025.

TRINDADE, Letícia Flores *et al.* Práxis das equipes saúde da família no cuidado com paciente oncológico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE03054, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xJR7m8gpBr6rbKc5S3DkGVj/?format=html&lang=pt>. Acesso em 23 de set. 2025.